

20  
25

# Boletim Conjuntural Abril

**Fecomércio PE**  
CNC Sesc Senac  
Sindicatos | Instituto Fecomércio

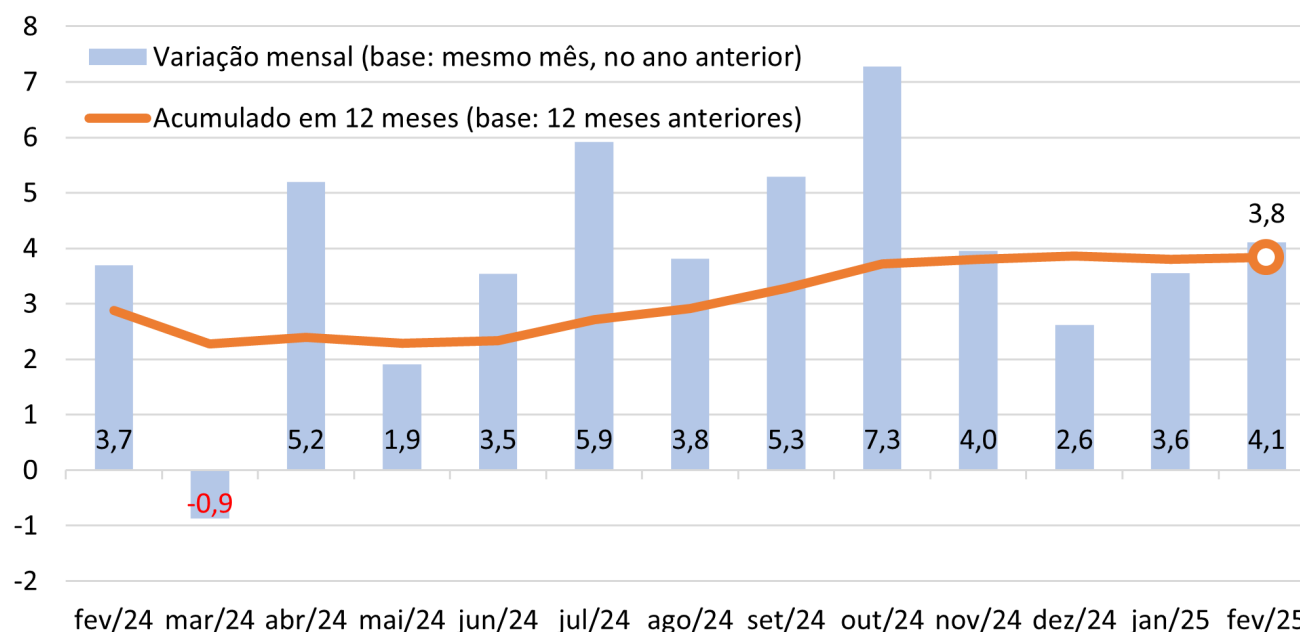
**SEBRAE**

## 1. CONJUNTURA NACIONAL

A atividade econômica, segundo dados do Banco Central, demonstra crescimento consistente nos últimos 5 meses. Em fevereiro de 2025, a economia brasileira cresceu 4,1% em relação ao mesmo mês do ano anterior e manteve a alta de 3,8% no acumulado em 12 meses.

Segundo o Monitor do PIB (FGV/IBRE), os Serviços lideram o crescimento no acumulado em 12 meses com uma alta de 3,4% em relação aos 12 meses imediatamente anteriores. A Indústria (+2,9%) também demonstra crescimento, enquanto a Agropecuária ainda acumula saldo negativo de 2,3%, mas encontra-se em recuperação e vem exibindo expansão no curto prazo.

Gráfico 1 – Brasil: Variação (%) do Índice de ATIVIDADE ECONÔMICA (IBC-Br) – fev/2024 a fev/2025



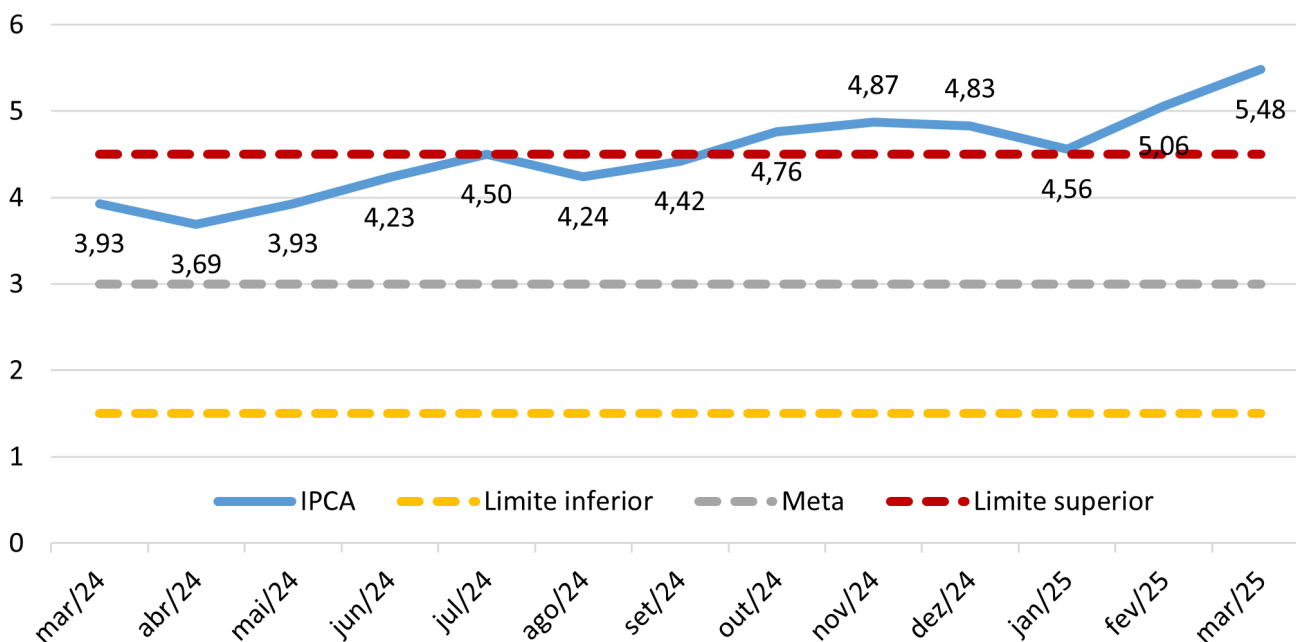
Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração CEPLAN.

O IBRE/FGV também realizou divulgação sobre o hiato do produto interno bruto (PIB) brasileiro. O hiato do produto representa a diferença entre o que a economia está efetivamente produzindo (PIB efetivo) e o que ela poderia produzir de forma sustentável, sem gerar pressões inflacionárias (PIB potencial). Quando o PIB efetivo ultrapassa o potencial, como vem ocorrendo, significa que a demanda agregada está pressionando a capacidade de oferta da economia, o que tende a gerar aumentos no nível geral de preços, ou seja, inflação. Segundo as estimativas do IBRE/FGV, desde 2022 o PIB efetivo do Brasil encontra-se acima do PIB potencial, chegando a uma diferença de 3,1% no final de 2024.

Foi nesse contexto que o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou alta de 0,56% em março, mantendo trajetória ascendente e levando acumulando 2,04% no trimestre e 5,48% em 12 meses. O patamar de 12 meses situa-se 1 ponto percentual acima do teto da meta do regime de metas para a inflação, evidenciando um desvio relevante em relação ao objetivo do Banco Central. Atualmente, a meta vigente é de 3%, com 1,5% de intervalo de tolerância para mais e para menos. Desde outubro de 2024, observa-se uma trajetória de aceleração contínua do indicador, com destaque para a intensificação no primeiro trimestre de 2025. Os grupos de 'Educação', 'Alimentos e bebidas' e 'Saúde e cuidados pessoais' registram as maiores altas entre os componentes do IPCA no início do ano.

A tendência de alta se intensifica com o resultado do IPCA-15 para abril, que avançou 0,43% no mês e no acumulado do ano soma alta de 2,43%. O IPCA-15 é a mensuração do índice de preços ao consumidor entre o dia 16 do mês anterior e os primeiros 15 dias do mês de referência, servindo como uma prévia do IPCA mensal e cobrindo uma lacuna para atualizações contratuais de serviços em meados de cada mês, como é o caso do IGP-M/FGV. Em abril, o IPCA-15 sinaliza contribuição de 0,25 p.p. vindo de alimentos e de 0,13 p.p. vindo de 'Saúde e cuidados pessoais' ao resultado geral do índice.

**Gráfico 2 – Brasil: Variação (%) do IPCA em 12 meses - mar/24 a mar/25 (base: 12 meses anteriores)**



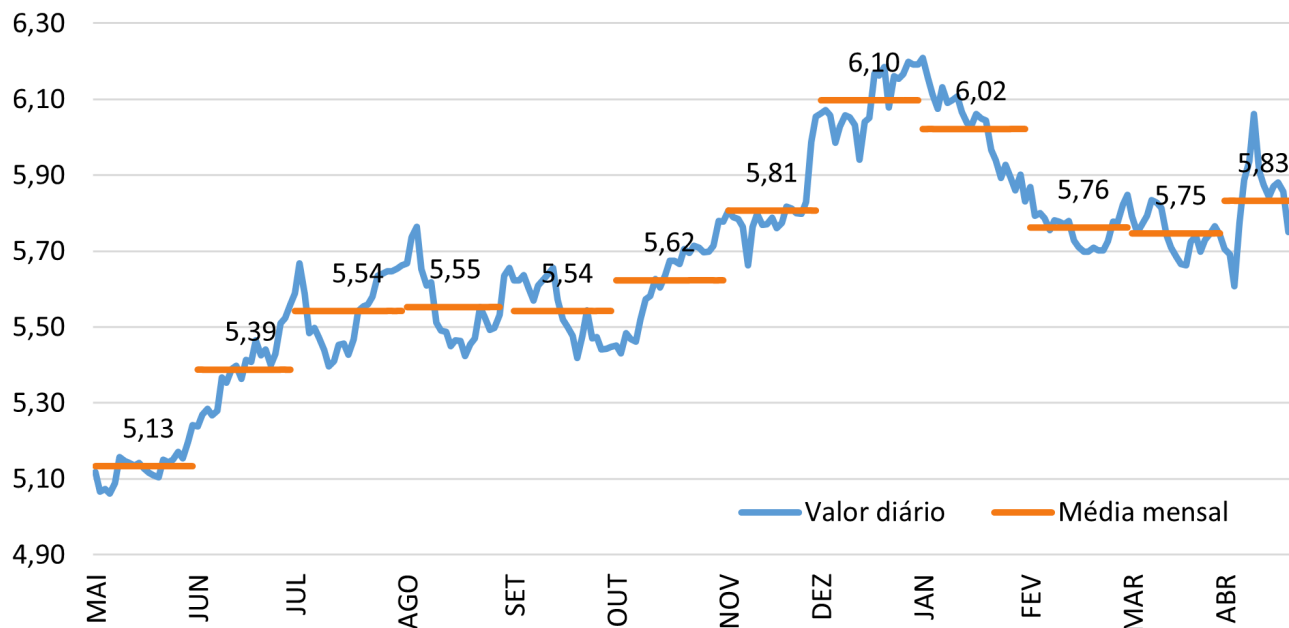
Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor (IBGE). Elaboração Ceplan.

Diante desse cenário, a expectativa majoritária do mercado é de continuidade do ciclo de alta da taxa Selic pelo Comitê de Política Monetária (Copom), como tentativa de conter a deterioração das expectativas inflacionárias. No final de abril, a taxa Selic é de 14,25%, espera-se que esteja no patamar de 14,75% após a reunião marcada para o dia 8 de maio de 2025.

Ainda sobre a trajetória da inflação, é importante destacar o papel do câmbio na recente dinâmica inflacionária brasileira. A valorização do dólar frente ao real, intensificada ao longo dos últimos meses, tem contribuído para pressionar os preços domésticos, sobretudo em setores altamente dependentes de insumos e bens importados, como alimentos industrializados, combustíveis e eletrônicos.

A depreciação cambial observada ao longo do segundo semestre de 2024 – quando a taxa de câmbio ultrapassou os R\$ 6,00 por dólar – foi um fator adicional à aceleração inflacionária, reforçando a necessidade de uma política monetária mais restritiva.

Gráfico 3 – Brasil: Taxa de câmbio R\$/US\$ - mai/2024 a abr/2025\*



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração Ceplan. (\*) valores até 24/mar.

Em abril, o dólar apresentou expressiva oscilação, variando entre R\$ 5,60 e R\$ 6,06, refletindo a instabilidade nos mercados internacionais, marcada pela continuidade das tensões comerciais entre Estados Unidos e China. A ausência de uma sinalização clara sobre a resolução desse impasse tarifário tem aumentado a aversão ao risco nos mercados emergentes, impactando diretamente a taxa de câmbio R\$/US\$.

Por outro lado, as recentes quedas pontuais no valor do dólar representam um alívio potencial para a inflação, ao reduzir os custos de importação e limitar os repasses cambiais aos preços internos. Uma valorização do real ou a estabilização do câmbio em patamares mais baixos podem atuar como fator de contenção dos preços, contribuindo para a ancoragem das expectativas inflacionárias e permitindo, futuramente, uma flexibilização da política monetária, caso o cenário externo se torne mais favorável.

O mercado de trabalho brasileiro apresentou sinais consistentes de recuperação ao longo do último ano, com destaque para o crescimento do emprego formal. Segundo o Novo CAGED (MTE), o saldo líquido de geração de empregos em fevereiro de 2025 foi de 432 mil vagas, um resultado expressivo que representa um avanço de 3,88% no estoque de empregos formais em relação a fevereiro de 2024. Esse desempenho positivo se espalhou por todos os grandes setores da economia, com destaque para comércio e serviços, que concentram grande parte da mão de obra.

**Tabela 1 – Brasil: emprego formal por atividade econômica - fev/2024 e fev/2025**

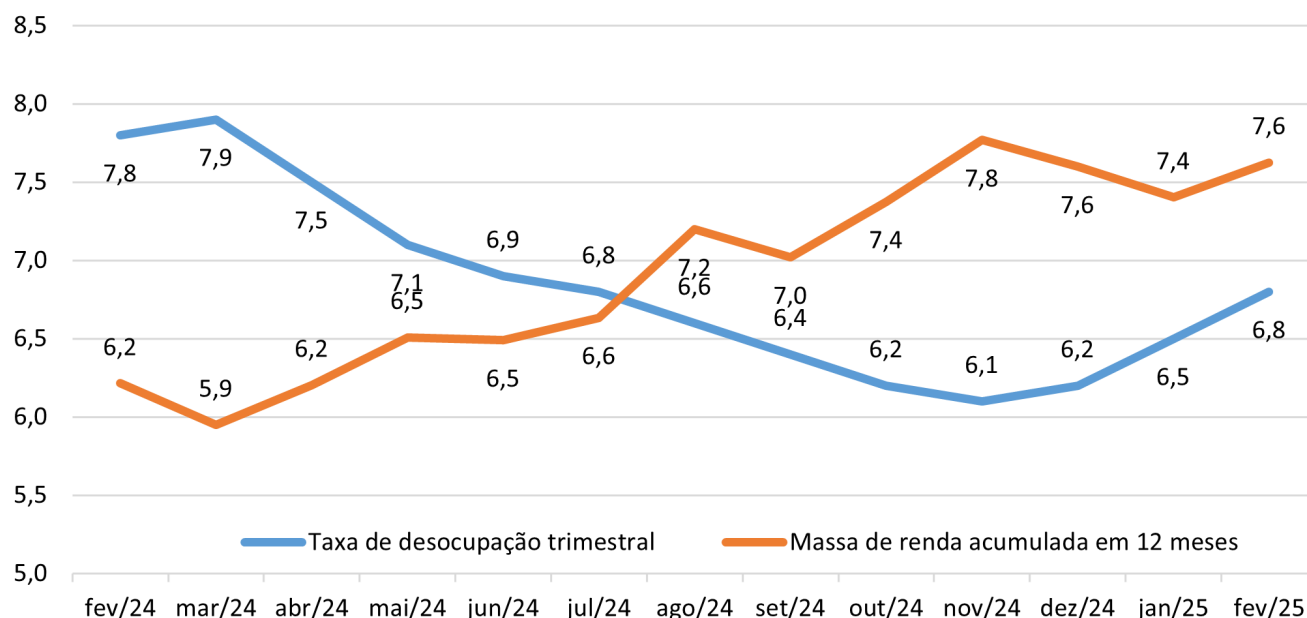
CNAE 2.0 Seção	Saldo		Estoque		
	Fev/2024	Fev/2025	Fev/2024	Fev/2025	Varição (%)
Agropecuária	3.686	19.842	1.811.638	1.852.698	2,27
Indústrias extrativas	1.280	1.734	272.994	284.750	4,31
Indústria de transformação	51.709	63.349	7.944.186	8.242.818	3,76
Serviços de utilidade pública	1.122	4.801	523.614	540.352	3,20
Construção	34.699	40.871	2.829.847	2.937.469	3,80
Comércio varejista	1.570	20.523	7.060.779	7.265.078	2,89
Comércio atacadista	11.479	17.050	2.066.558	2.160.542	4,55
Comércio automotivo	6.689	9.014	1.099.777	1.154.066	4,94
Transporte	16.006	19.900	2.054.721	2.133.310	3,82
Armazenagem e entrega	4.885	6.324	669.249	705.899	5,48
Informação e Comunicação	3.075	4.006	1.188.404	1.220.089	2,67
Alojamento e alimentação	16.010	27.333	2.165.593	2.258.133	4,27
Saúde humana e serviços sociais	16.742	16.607	2.989.547	3.138.337	4,98
Educação	59.202	65.196	2.066.421	2.127.579	2,96
Artes, cultura, esporte e recreação	2.615	4.817	309.833	340.497	9,90
Ativ. Admin. e serviços complementares	35.774	64.649	5.839.075	6.161.398	5,52
Ativ. profissionais, científicas e técnicas	7.873	14.234	1.561.389	1.642.018	5,16
Ativ. financeiras, de seguros e relacionados	2.132	3.333	1.063.910	1.083.263	1,82
Outros serviços	10.473	11.805	1.367.294	1.414.419	3,45
Admin. pública, defesa e segur. social	20.525	16.608	1.113.180	1.118.075	0,44
<b>Total</b>	<b>307.546</b>	<b>431.996</b>	<b>45.998.009</b>	<b>47.780.790</b>	<b>3,88</b>

Fonte: Novo Caged (MTE). Elaboração Ceplan. Nota: (\*) série com ajustes.

Paralelamente, os dados da PNAD Contínua (IBGE) reforçam essa tendência, embora revelem aspectos mais amplos do mercado. A massa de renda do trabalho acumulada em 12 meses cresceu 7,6% até fevereiro de 2025, mostrando uma recuperação do poder de compra da população ocupada. No entanto, a taxa de desocupação, apesar de estar em trajetória de queda desde meados de 2024, voltou a subir levemente no início de 2025, atingindo 6,8%. Esse aumento tem um componente sazonal, típico do primeiro bimestre, quando parte dos contratos temporários é encerrada após o período de festas e férias.

Ao comparar os dois indicadores, nota-se que Novo CAGED e PNAD Contínua estão relativamente alinhados quanto à tendência de recuperação, mas revelam nuances diferentes. O Novo CAGED, por captar vínculos formais, mostra com mais clareza a criação de empregos com carteira – e, portanto, com maior proteção social e estabilidade. Já a PNAD mostra que, embora o emprego esteja crescendo, a informalidade ainda é elevada, o que limita a qualidade da ocupação e a sustentabilidade do crescimento da renda no médio prazo.

**Gráfico 4 – Brasil: taxa de desocupação trimestral e variação real da massa de renda do trabalho acumulada em 12 meses, das pessoas de 14 anos ou mais de idade (valores em %) - fev/2024 a fev/2025**

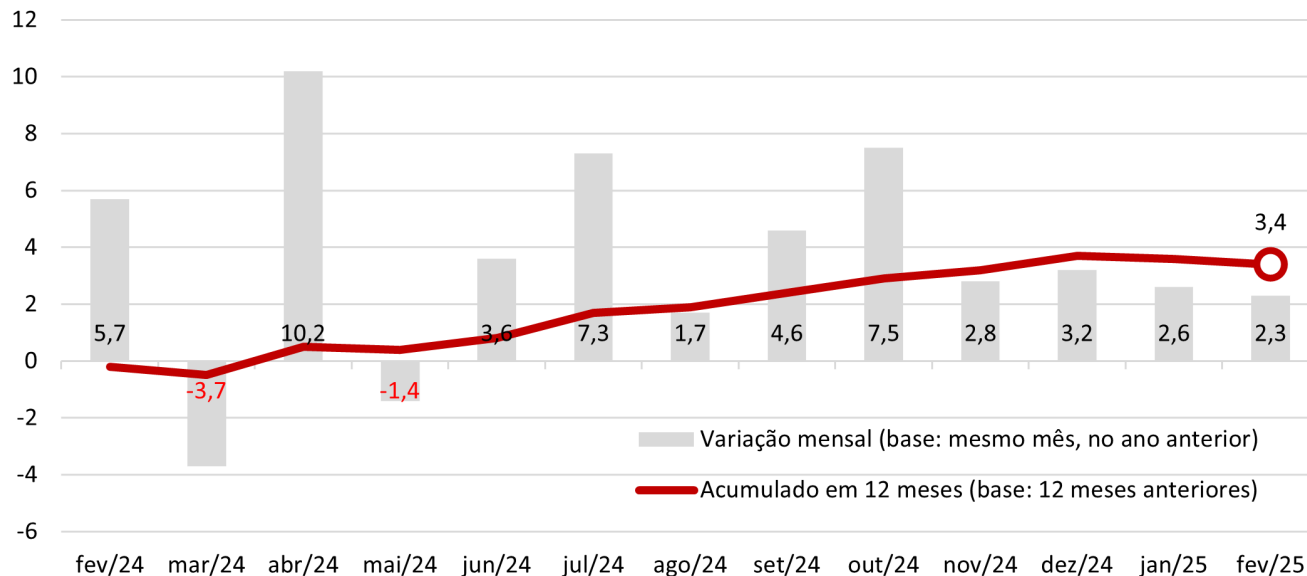


Fonte: PNAD Contínua (IBGE). Elaboração CEPLAN.

A Pesquisa Industrial Mensal (PIM) do IBGE apontou uma alta de 2,3% na produção da indústria de transformação em fevereiro de 2025, na comparação com o mesmo mês do ano anterior. No acumulado em 12 meses, o crescimento foi de 3,4%, indicando uma desaceleração no ritmo de expansão. Embora o resultado de fevereiro represente a menor variação interanual dos últimos seis meses, é importante contextualizar que 2024 foi um ano marcado por forte recuperação da atividade industrial, concentrada sobretudo no segundo semestre.

Ainda assim, o desempenho do setor em 2025 pode ser influenciado por dois fatores relevantes: a política de juros e a volatilidade cambial. A taxa de juros elevada tende a encarecer o crédito e inibir investimentos e consumo, afetando diretamente a demanda por bens industriais. Ao mesmo tempo, as oscilações no câmbio impactam o custo de aquisição de insumos importados. Essas condições devem ser observadas para análise futura, pois podem limitar a margem de recuperação da indústria nos próximos meses.

Gráfico 5 – Brasil: Variação (%) da produção da Indústria de Transformação – fev/2024 a fev/2025

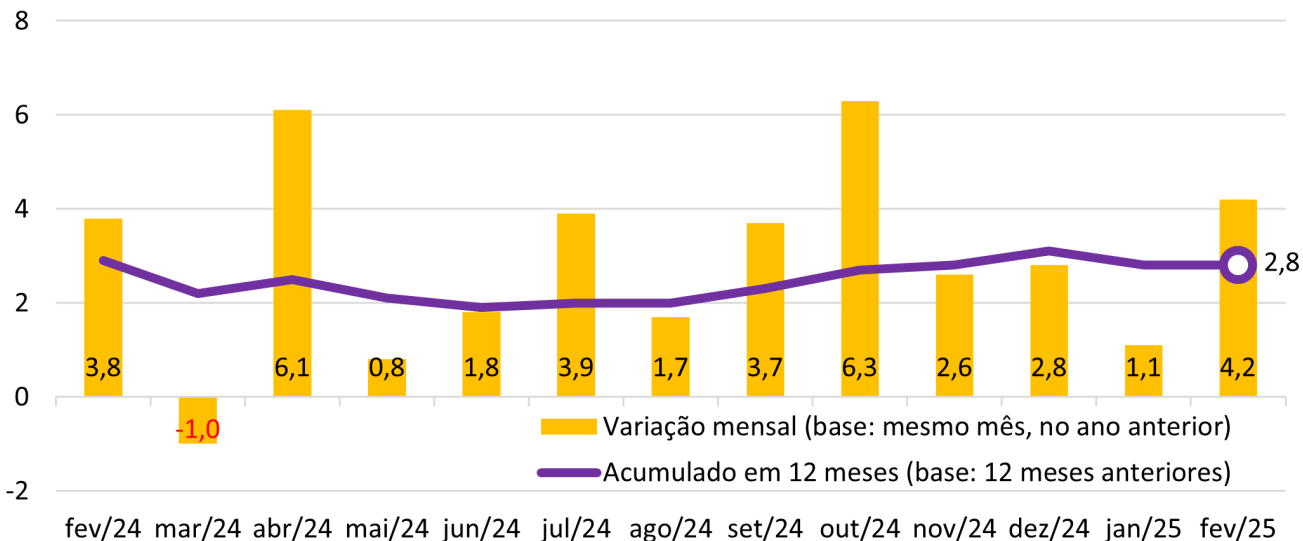


Fonte: PIM (IBGE). Elaboração CEPLAN.

Segundo a Pesquisa Mensal dos Serviços (PMS), conduzida pelo IBGE, o setor de serviços registrou um desempenho expressivo em fevereiro de 2025, com alta interanual de 4,2%, sinalizando uma retomada mais robusta da demanda neste início de ano. O resultado é bastante positivo, tendo em vista que em fev/25 (base de comparação) ocorreu expansão de 3,8%. No acumulado dos últimos 12 meses, o crescimento ficou em 2,8%, mostrando estabilidade na trajetória com leve tendência de desaceleração.

Entre os destaques, os 'Serviços de Tecnologia da Informação e Comunicação' (TIC) cresceram 9,8%, refletindo o aumento da digitalização nas empresas e nos hábitos de consumo. Já os 'Serviços profissionais, administrativos e complementares' avançaram 4,3%, sugerindo maior demanda por soluções especializadas por parte do setor produtivo. É importante destacar que todos os segmentos de serviços apresentaram variação interanual positiva, o que amplia as oportunidades para quem atua em nichos diversos dentro da cadeia de serviços.

Gráfico 6 – Brasil: Desempenho (%) das vendas dos SERVIÇOS – fev/2024 a fev/2025

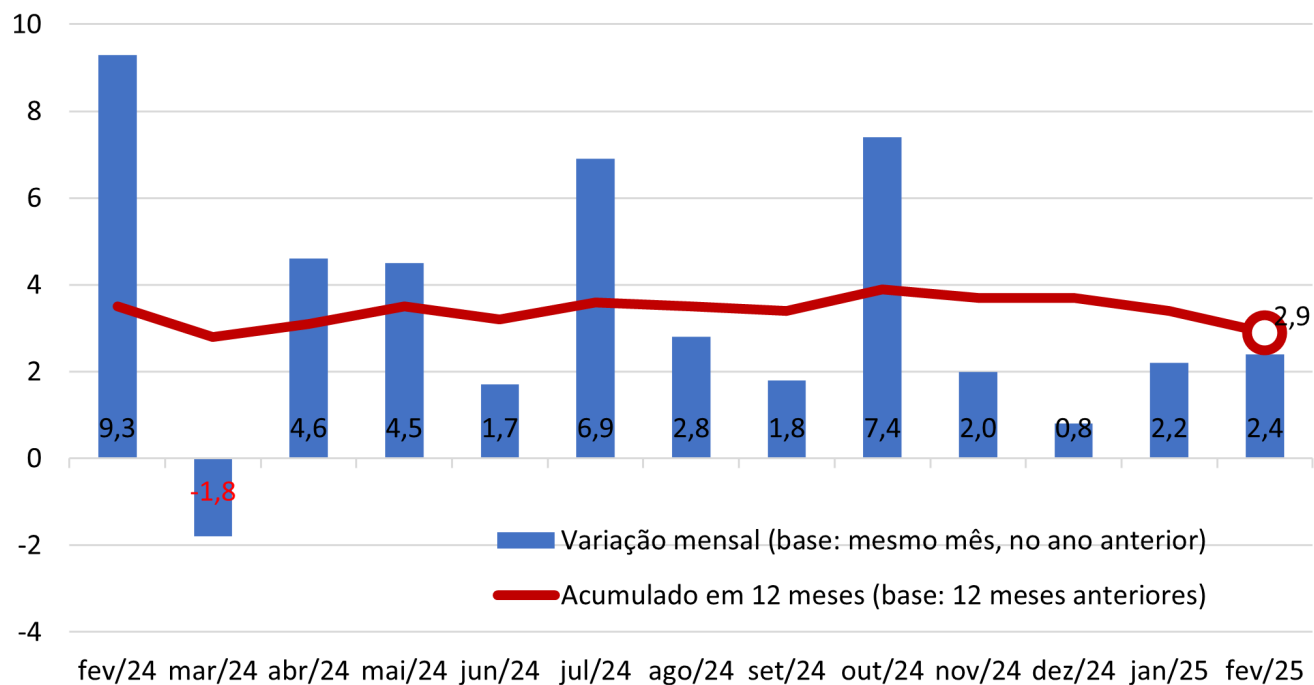


Fonte: PMS (IBGE). Elaboração Ceplan.

Em fevereiro de 2025, o volume de vendas do comércio varejista ampliado registrou crescimento de 2,4% na comparação interanual, conforme dados da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC/IBGE).

Apesar do desempenho positivo no mês, o acumulado em 12 meses indica uma leve desaceleração, com variação de 2,9%, frente a patamares superiores observados ao longo de 2024. Essa trajetória sugere uma moderação gradual do ritmo de expansão do setor, refletindo, possivelmente, um ambiente de consumo ainda marcado por incertezas macroeconômicas e reajustes nos padrões de gasto das famílias.

Gráfico 7 – Brasil: Desempenho (%) das vendas do VAREJO AMPLIADO - fev/2024 a fev/2025



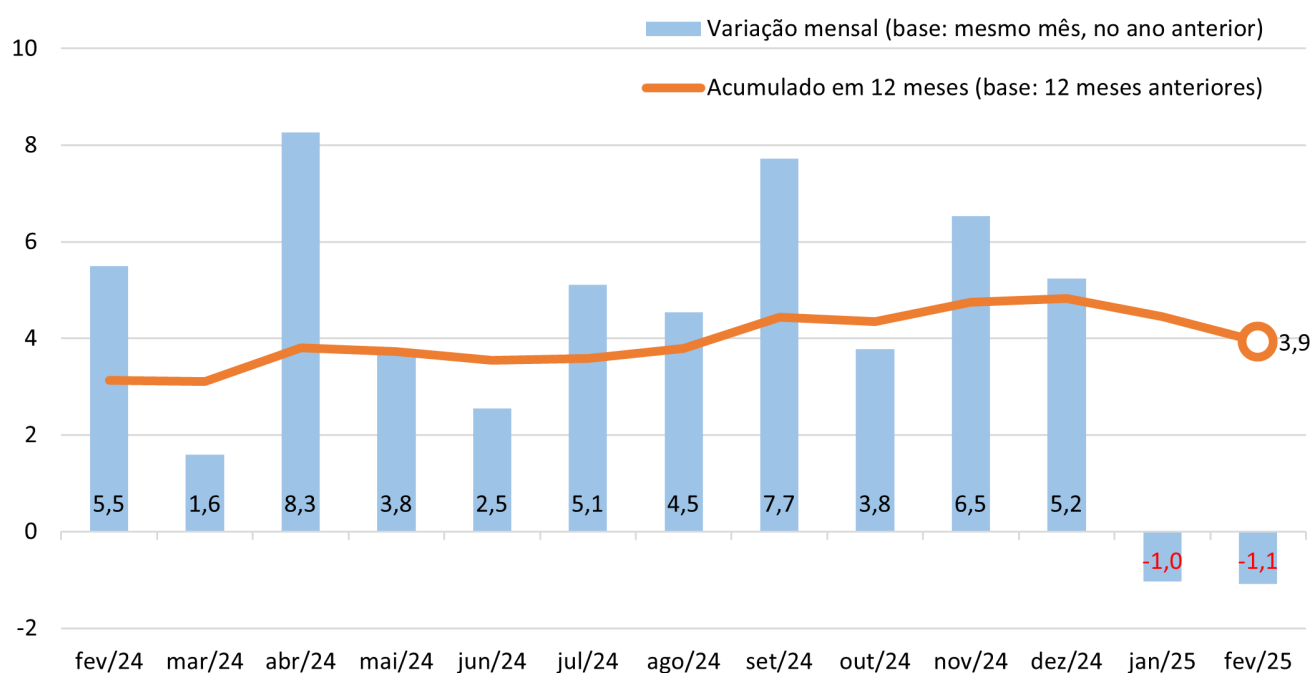
Fonte: PMC (IBGE). Elaboração Ceplan.

Entre os segmentos que sustentaram o desempenho interanual, destacam-se 'Material de Construção', com alta de 9,7%, e o 'Comércio Automotivo', que avançou 10%. Esses dados revelam a resiliência da demanda por bens duráveis e semiduráveis, especialmente em setores ligados a investimentos residenciais e à mobilidade. Por outro lado, o varejo apresentou retrações relevantes em segmentos específicos: o 'Atacado especializado em produtos alimentícios' teve queda de 6,5% e o setor de 'Livros, jornais e revistas' recuou 5,2% frente a fevereiro de 2024.

## 2. PERNAMBUCO: DESEMPENHO DO VAREJO E DOS SERVIÇOS

A atividade econômica em Pernambuco iniciou o ano de 2025 com ritmo mais lento, registrando um crescimento acumulado de 3,9% nos 12 meses até fevereiro, segundo o Índice de Atividade Econômica Regional (IBCR). Esse resultado representa uma desaceleração em relação ao desempenho observado no término de 2024, quando o indicador marcava 4,8%. A queda na variação mensal em janeiro e fevereiro de 2025, com dois meses consecutivos de retração (-1,0% e -1,4%, respectivamente), evidencia um enfraquecimento temporário da atividade, sobretudo por fatores industriais.

**Gráfico 8 – PE: desempenho (%) do índice de ATIVIDADE ECONÔMICA (IBCR) - fev/2024 a fev/2025**



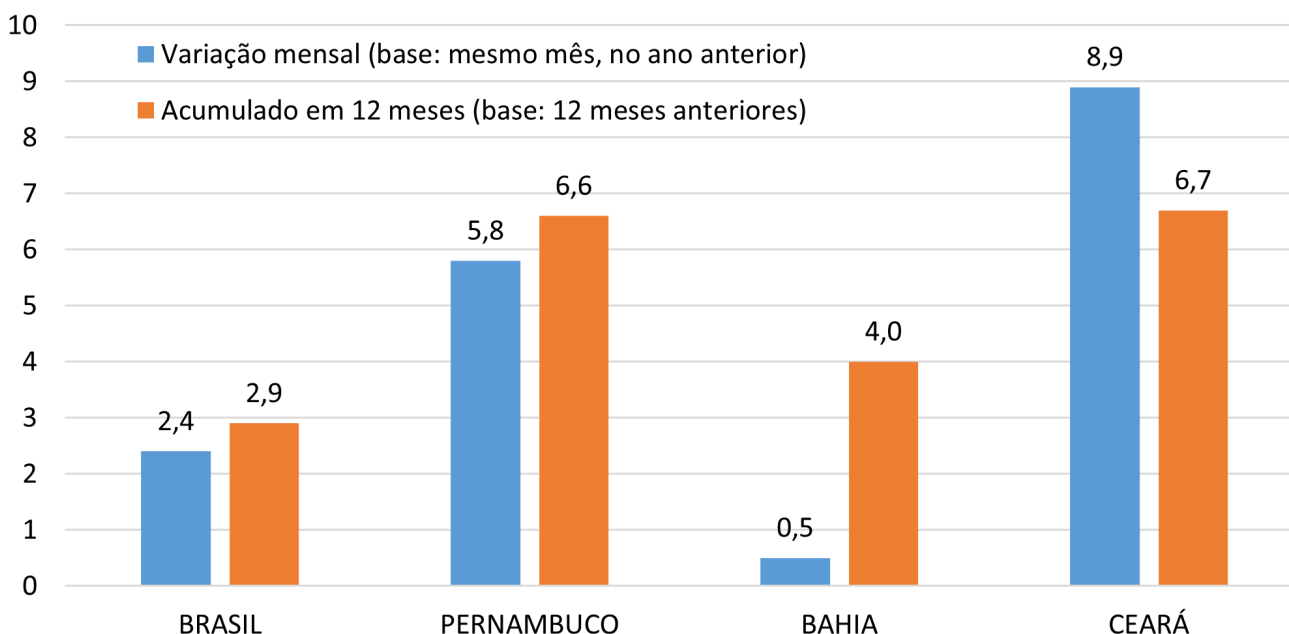
Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração CEPLAN.

Entre os principais motivos para essa desaceleração está a parada programada da Refinaria Abreu e Lima (RNEST), voltada à ampliação da capacidade de processamento. Essa paralisação afetou negativamente a produção industrial local. Além disso, a entressafra da cana-de-açúcar, uma das principais culturas do estado, impactou a indústria alimentícia, outro componente relevante do setor secundário. Esses fatores são pontuais, mas ajudam a explicar a perda de fôlego no início do ano.

Apesar do cenário de moderação, a perspectiva é de retomada da atividade a partir de maio, com a normalização do funcionamento da RNEST e a entrada em nova safra agrícola. A expectativa de recuperação dos setores industriais e uma base de comparação mais favorável devem contribuir para um novo ciclo de crescimento moderado em Pernambuco, sustentando o avanço da economia regional ao longo de 2025.

Por sua vez, o comércio pernambucano demonstra forte dinamismo no início de 2025, com um crescimento de 5,8% nas vendas em fevereiro em relação ao mesmo mês do ano anterior, conforme o índice de varejo ampliado. No acumulado dos últimos 12 meses, o avanço é ainda mais expressivo, atingindo 6,6%, desempenho que coloca Pernambuco em disputa direta com o Ceará, que lidera com 6,7%. Ambos os estados superam com folga a média nacional, que foi de apenas 2,9% no mesmo indicador.

**Gráfico 9 – Brasil, PE, BA e CE: desempenho (%) das vendas acumuladas em 2025 do VAREJO AMPLIADO - fev/2025**

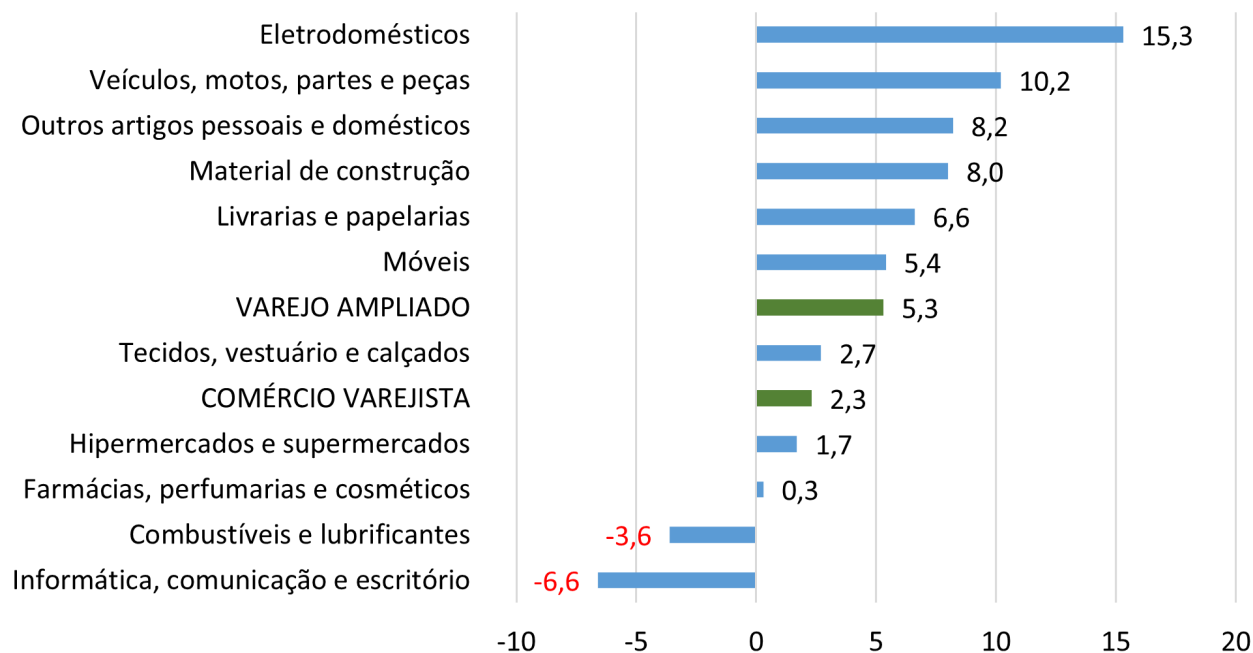


Fonte: PMC (IBGE). Elaboração Ceplan.

Comparado aos estados vizinhos, a Bahia apresenta um cenário mais contido, com variação mensal de apenas 0,5% e acumulado de 4%, enquanto o Ceará se destaca com alta mensal de 8,9%, indicando um boom pontual no comércio. O bom momento de Pernambuco, portanto, reforça a resiliência do consumo interno e abre espaço para um segundo trimestre mais favorável, caso o setor industrial volte a se aquecer.

A força das vendas no varejo pode ser reflexo de uma melhora na renda disponível da população, influenciada pela criação de empregos formais e aumento da massa salarial, conforme observado nos indicadores nacionais.

**Gráfico 10 – Pernambuco: Desempenho (%) das vendas acumuladas no ano, por segmento do COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO - fev/2025 (base: mesmo período, ano anterior)**

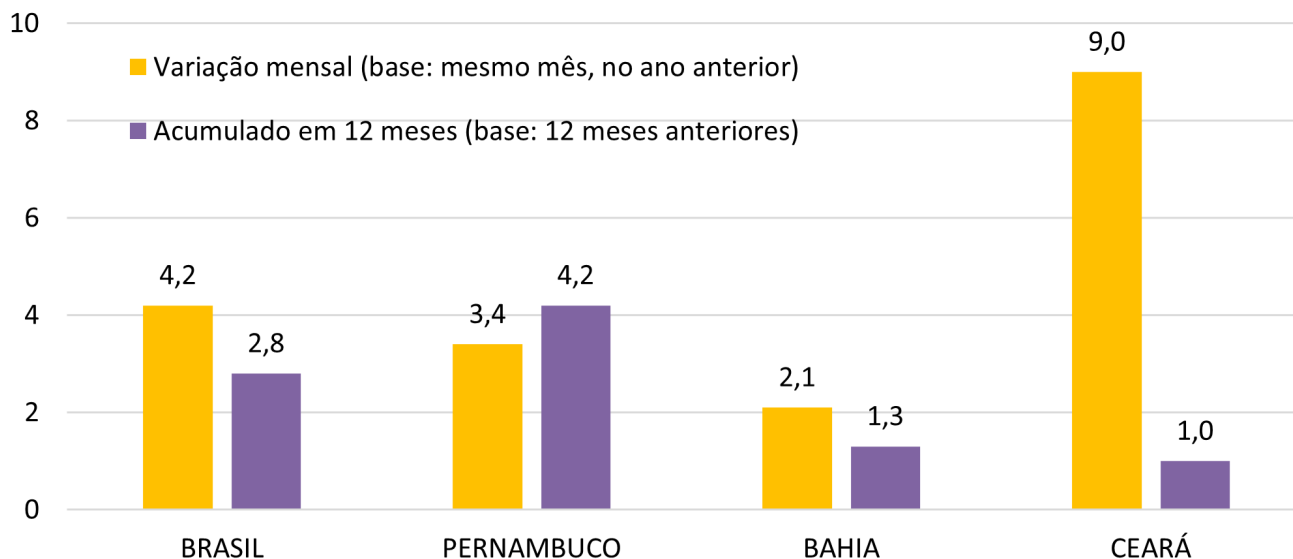


Fonte: PMC (IBGE). Elaboração Ceplan.

Segundo o gráfico 10, no qual podemos analisar o desempenho dos segmentos do setor do comércio no acumulado do ano, evidencia-se que há maior contribuição daqueles que possuem maior valor agregado, como o setor automotivo (+10,2%), eletrodomésticos (+15,3%) e materiais de construção (8,0%). Ainda, os destaques negativos ficam para combustíveis e lubrificantes (-3,6%) e materiais informática, comunicação e escritório (-6,6%).

Já no setor de Serviços, Pernambuco apresenta equilíbrio entre crescimento mensal e anual. No mês de fev/25, o Estado registrou uma alta de 3,4 face o mesmo mês do ano anterior, enquanto acumulou alta de 4,2% nos últimos 12 meses em comparação com mesmo período anterior. Com esse resultado, Pernambuco é o único dentre os 3 maiores Estados da região Nordeste que supera o Brasil no acumulado em 12 meses, o qual situa-se em 2,8%.

Gráfico 11 – Brasil, PE, BA e CE: Desempenho (%) das vendas acumuladas em 12 meses nos SERVIÇOS - fev/2025 (base: 12 meses anteriores)

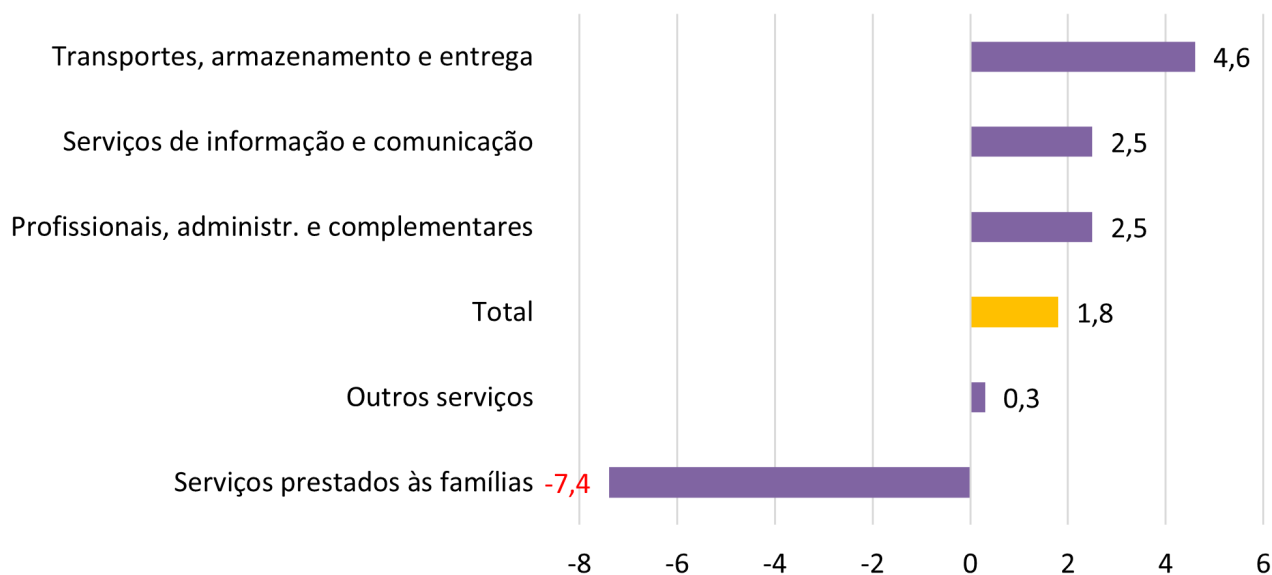


Fonte: PMS (IBGE). Elaboração Ceplan.

Apesar de maior avanço na comparação interanual, Ceará demonstra ritmo lento no acumulado em 12 meses (+1,0%), assim como a Bahia (+1,3%). O Estado de Pernambuco possui um comportamento mais estável no curto e longo prazo no setor de Serviços, enquanto o setor do Comércio tem demonstrado maior dinamismo.



**Gráfico 12 – Pernambuco: Desempenho (%) das vendas acumuladas no ano, por atividade dos SERVIÇOS - fev/2025 (base: mesmo período, no ano anterior)**



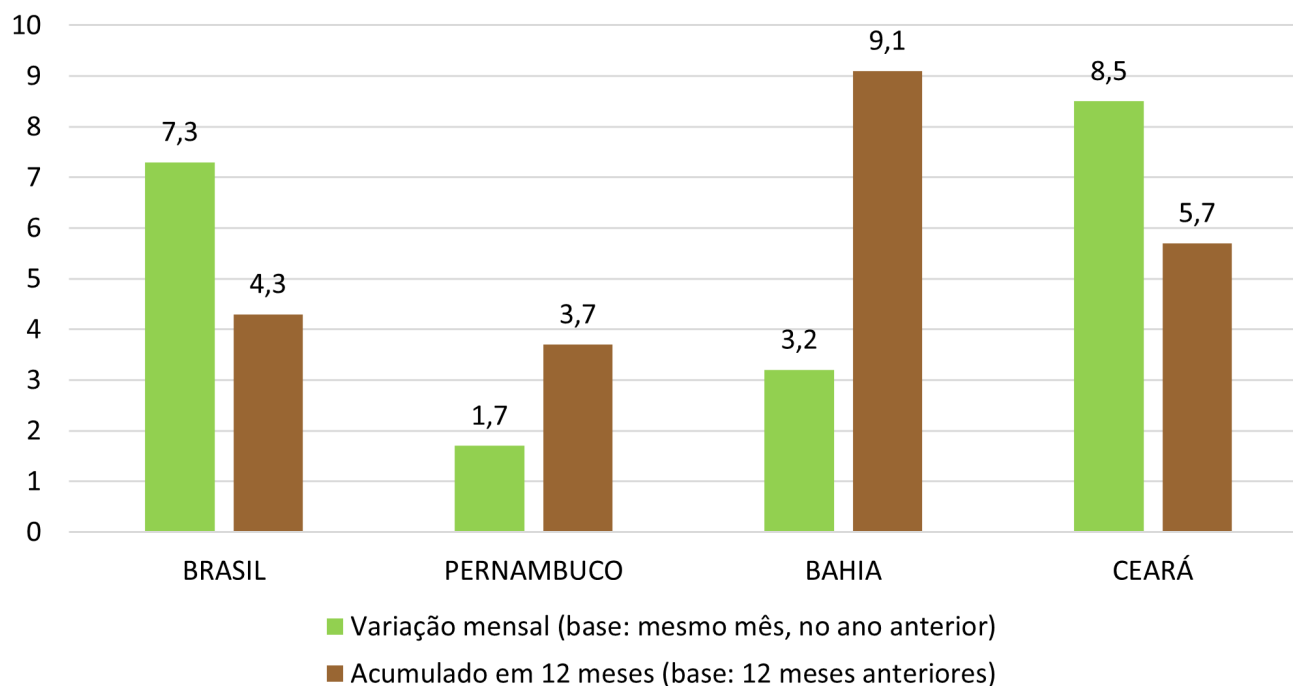
Fonte: PMS (IBGE). Elaboração Ceplan.

Na desagregação do setor de Serviços em Pernambuco, podemos perceber que o impulso da logística (+4,6%) e resiliência de TIC (+2,5%) contribuem de maneira significativa para o desempenho das vendas no acumulado de 2025, que exibem um avanço de 1,8% contra mesmo bimestre do ano anterior. Por outro lado, serviços prestados às famílias com forte retração (-7,4%), o que sugere redução de gastos menos essenciais pelas famílias.

O turismo pernambucano tem desempenho moderado (+1,7%) face mesmo mês do ano anterior, enquanto o Brasil e Ceará crescem entre 7% e 8%. No acumulado em 12 meses, Bahia é o Estado nordestino que lidera, pois exhibe aumento de 9,1% no volume das atividades turísticas em relação aos 12 meses anteriores.



**Gráfico 13 – Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: Desempenho (%) em 12 meses do volume de ATIVIDADES TURÍSTICAS - fev/2025 (base: mesmo período, no ano anterior)**



Fonte: PMS (IBGE). Elaboração CEPLAN.

Logo após a Bahia, o Ceará registra alta acumulada de 5,7%. O Estado de Pernambuco, por sua vez, exibe crescimento acumulado de 3,7%. Apesar de ser o menor dentre os Estados acima, exibe dinâmica próxima da média nacional (+4,3%).

O mercado de trabalho formal em Pernambuco apresentou um desempenho superior à média nacional em fevereiro de 2025, com crescimento de 4,02% no estoque de empregos com carteira assinada, frente a 3,88% no Brasil. Segundo o Novo CAGED, o saldo de vagas formais no mês foi de 7.588 postos, resultado expressivo frente ao mesmo período de 2024 (2.898).

Esse dinamismo foi impulsionado principalmente pelo setor da Construção Civil, que registrou um aumento de 8,26% no estoque, refletindo investimentos em infraestrutura e retomada de obras, possivelmente relacionadas ao setor público e à habitação. No entanto, o desempenho não foi homogêneo entre os setores. Atividades como 'Agropecuária' (-0,72%), afetada pela entressafra da Cana-de-Açúcar, e 'Outros serviços' (-3,56%), mostraram retração. A 'Administração Pública' também teve queda de 1,59%, sinalizando possível contenção de gastos ou reestruturações administrativas.

Tais recuos contrastam com os avanços robustos em áreas como 'Educação' (+3,41%), 'Atividades administrativas' (+5,94%) e 'Serviços de informação e comunicação' (+5,06%). Regionalmente, destaca-se o peso do setor de serviços como motor do emprego formal em Pernambuco, seguindo tendência observada em outras unidades da federação, mas com nuances locais.

Tabela 2 – Pernambuco: emprego formal por atividade econômica – fev/2024 e fev/2025

CNAE 2.0 Seção	Saldo		Estoque		
	Fev/2024	Fev/2025	Fev/2024	Fev/2025	Varição (%)
Agropecuária	-951	-444	58.359	57.937	-0,72
Indústrias extrativas	70	35	2.105	2.204	4,70
Indústria de transformação	-2.262	-163	218.052	226.280	3,77
Serviços de utilidade pública	-186	103	21.100	21.369	1,27
Construção	660	1.276	80.230	86.860	8,26
Comércio varejista	-734	-89	224.940	232.913	3,54
Comércio atacadista	102	444	70.006	73.365	4,80
Comércio automotivo	268	356	34.068	36.306	6,57
Transporte	-135	153	50.249	52.037	3,56
Armazenagem e entrega	-1	19	19.633	20.932	6,62
Informação e Comunicação	35	23	28.397	29.833	5,06
Alojamento e alimentação	322	495	72.381	77.166	6,61
Saúde humana e serviços sociais	380	390	107.835	111.608	3,50
Educação	2.085	2.180	68.189	70.515	3,41
Artes, cultura, esporte e recreação	90	59	11.093	12.618	13,75
Ativ. Admin. e serviços complementares	1.946	1.977	225.336	238.937	6,04
Ativ. profissionais, científicas e técnicas	-28	66	49.043	51.290	4,58
Ativ. financeiras, de seguros e relacionados	39	56	19.562	19.602	0,20
Outros serviços	505	624	41.697	40.213	-3,56
Admin. pública, defesa e segur. social	693	28	59.531	58.584	-1,59
<b>Total</b>	<b>2.898</b>	<b>7.588</b>	<b>1.461.806</b>	<b>1.520.569</b>	<b>4,02</b>

Fonte: Novo Caged (MTE). Elaboração Ceplan. Nota: (\*) série com ajustes.

### 3. SÍNTESE E PERSPECTIVAS

#### 3.1. BRASIL

Economia internacional deve desacelerar crescimento e apresentar inflação em alta, em consequência da política econômica do Governo Trump;

Economia brasileira continua apresentando bom desempenho, medido pelo indicador de atividade, a despeito dos elevados juros básicos (14,25%);

Mercado de trabalho apresenta desempenho consistente com o da atividade econômica e rendimentos do trabalho em alta, sendo o desemprego afetado mais por razões sazonais;

Inflação em alta (1,0% acima do teto da meta em 12 meses) continua sendo desafio para a política monetária;

Dólar apresenta alta instabilidade, acompanhado das incertezas geradas pela política tarifária do Governo Trump cuja guerra comercial com a China se intensifica;

Questão fiscal permanece e projeções orçamentárias para 2027 preocupam os atores econômicos;

Comércio e Serviços apresentam bom desempenho em 12 meses, mas comércio varejista ampliado perde ritmo;

Expectativas melhoram para o PIB e para a inflação;

Negociações comerciais dos EUA com o Brasil ainda continuam pendentes.

#### 3.2. PERNAMBUCO

A economia de Pernambuco segue acompanhando de perto a dinâmica nacional (3,9% versus 3,8%). Isso se reflete no mercado de trabalho (em especial no formal);

Os Serviços lideram crescimento em ambos, mas Pernambuco supera a média (4,2% versus 3,4%) e o comércio pernambucano tem bom desempenho recente (4% versus 3,88%);

O Complexo Industrial Portuário de Suape defende que os resultados de 2024 demonstram resiliência face ao “tarifaço” de Trump:

As importações em contêineres cresceram 55%, puxadas por produtos químicos. Predominam na pauta: óleos combustíveis, gás liquefeito, querosene de aviação, gasolina, hidrocarbonetos, óleos brutos de petróleo, máquinas e equipamentos industriais e produtos farmacêuticos;

As exportações aumentaram 12%, com destaque para poliacetais (plástico) e açúcar. O Estado de Pernambuco continua forte em açúcares, automóveis de passageiros, frutas e óleos combustíveis.



## **BIBLIOGRAFIA**

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Índice de Atividade Econômica (IBC) - Sistema Gerador de Séries Temporais (SGS) [banco de dados]. Disponível em: <<https://www3.bcb.gov.br/sgspub/localizarseries/localizarSeries.do?method=prepararTelaLocalizarSeries>>. Acesso em: 18 abr. 2025.

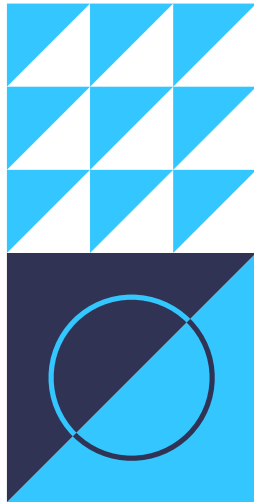
BANCO CENTRAL DO BRASIL. Focus – Relatório de Expectativas de Mercado – 25 de abril de 2025. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20250425.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Mensal de Comércio – fevereiro de 2025. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/230/pmc\\_2025\\_fev.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/230/pmc_2025_fev.pdf)>. Acesso em: 20 abr. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Mensal de Serviços – fevereiro de 2025. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2419/pms\\_2025\\_fev.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2419/pms_2025_fev.pdf)>. Acesso em: 20 abr. 2025.

PROGRAMA DE DISSEMINAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS DO TRABALHO - MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. (2025). Novo CAGED [banco de dados]. Disponível em: <<https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho/novo-caged/2025/fevereiro/pagina-inicial>>. Acesso em: 22 abr. 2025.





**EXPEDIENTE FECOMÉRCIO-PE**

Presidente: Bernardo Peixoto  
Designer Gráfico: Nilo Monteiro  
Estagiária em Design Gráfico:  
Maria Eduarda Morato

---

**EXPEDIENTE CEPLAN-PE**

Jorge Jatobá | Economista  
Tania Bacelar | Economista



Avenida Visconde de Suassuna, nº265,  
Santo Amaro, Recife-PE | CEP 50050-540  
Tel.: (81) 3231-5393 / 3231-6175  
[www.fecomercio-pe.com.br](http://www.fecomercio-pe.com.br)



[fecomercio-pe.com.br](http://fecomercio-pe.com.br)



@fecomerciope

**Fecomércio PE**  
CNC Sesc Senac  
Sindicatos | Instituto Fecomércio

**SEBRAE**